

XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Tecnologias

TDICs E MÍDIA NO ENSINO HÍBRIDO: PODCAST NAS AULAS NÃO PRESENCIAIS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Amanda Vieira¹
Sandro Lauri da Silva Galarça²

RESUMO

Este estudo discute a implementação do modelo de ensino híbrido no contexto do ensino médio em Santa Catarina, com ênfase nas diretrizes fornecidas pelo Currículo do Território Catarinense e pelo Caderno de Orientações para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina (2024). Explora-se a distinção entre ensino remoto e educação a distância, destacando os desafios enfrentados na transição para o ensino não presencial. Além disso, propõe-se o uso de podcasts como recurso educacional complementar, enfatizando sua potencialidade na promoção da aprendizagem e na ampliação das estratégias de ensino a distância.

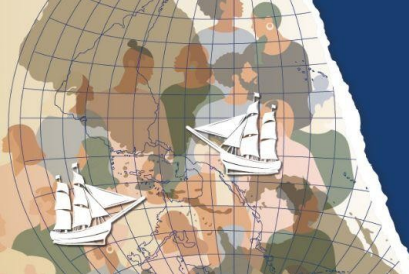
Palavras-chave: Educação; Educação a Distância; Educação Híbrida; TDICs; Mídia e Educação.

INTRODUÇÃO

O modelo atual (2024) do ensino médio prevê uma educação híbrida. A partir do segundo e no terceiro anos do ensino médio os alunos devem cumprir uma carga horária não presencial – na qual os professores devem planejar uma atividade, leitura complementar etc. Em Santa Catarina, o documento que rege a educação é o Currículo do Território Catarinense e, para os professores, foi disponibilizado o Caderno de Orientações para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina (2024). No mesmo sentido, o cenário contemporâneo da educação brasileira tem sido constantemente desafiado pela sociedade, no que diz respeito ao aproveitamento adequado de novas mídias e tecnologias digitais no contexto escolar. Conforme Jenkins (2009), o contexto de convergência é inevitável, uma vez que os fatores tecnológico, merca-

¹ Mestranda em Educação do PPGE/Furb, Universidade Regional de Blumenau. E-mail amavieira@furb.br

² Doutor em Teoria Literária. Professor do PPGE/FURB, Universidade Regional de Blumenau. Professor da Faculdade Ielusc. E-mail: sgalarca@furb.br



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



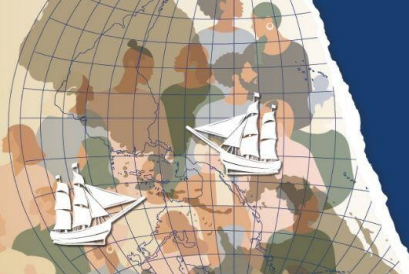
dológico, cultural e social agem em conjunto e moldam um novo hábito de produção e consumo de informações.

Ainda podemos concordar com Baccega (2011), Setton (2010) e Martín-Barbero (2011) que afirmam que, com a popularização da mídia, a escola e a família deixaram de ser as únicas instituições que possuem um papel educativo e de construção moral dos jovens. Isso significa que os múltiplos atores sociais mediados pela tecnologia atuam de maneira impositiva no cotidiano escolar e que, usá-los adequadamente, é um desafio para os professores que se preocupam com o processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino formal e não formal.

Um agravante que deve ser considerado nesse contexto está relacionado à ausência de cursos de preparação para o uso adequado desses instrumentos. Isso impede que a verdadeira potencialidade das tecnologias digitais chegue às salas de aula com todo o seu efeito mediador e facilitador do aprendizado. Ao refletor sobre a possibilidade de as instituições de ensino pensarem estratégias e ações efetivas para o uso da tecnologia, o que envolve qualidade de Internet, equipamentos de qualidade e professores preparados para utilizar todas as ferramentas, o momento exige uma maior clareza tanto sobre os benefícios quanto em relação aos desafios que o uso das TDICs podem propiciar. Essa preocupação, inclusive, não deve se restringir somente à aprendizagem, mas em especial à evolução formativa de um sujeito crítico e protagonista de sua trajetória escolar.

Braga e Calazans (2001) explicam que tanto as tecnologias quanto as mídias sociais geram implicações na vida de estudantes e educadores, pois estão presentes em tudo que acontece em sociedade e, em certos momentos, invadem o espaço uma da outra. É por isso que Soares (2011) acredita que ambos os campos são responsáveis tanto por comunicar quanto por educar. Setton (2010) não apenas concorda com esta afirmação como acrescenta que as duas áreas possuem um desafio em comum, que é não saberem se seus interesses e intenções serão correspondidos pela audiência/alunos.

Em continuidade, cabe ressaltar que a prática de transmitir conhecimentos e valores que as mídias se propõem é um ato pedagógico e, portanto, comunicativo. A comunicação de sentidos e valores faz parte da educação. Nesse sentido, tanto as mídias, como a prática pedagógica não viveriam sem uma troca de significações (Setton, 2010). Esse intercâmbio de sen-



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



tidos é fundamental para a construção do conhecimento e da compreensão do mundo ao nosso redor. As mídias, em suas diversas formas e plataformas, desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo informações, narrativas e perspectivas que moldam nossa visão de mundo e influenciam nossas interações sociais, políticas e culturais. (Martín-Barbero, 2014)

Da mesma forma, a prática pedagógica, ao englobar métodos de ensino e estratégias de aprendizagem, busca facilitar esse intercâmbio, promovendo um ambiente onde os alunos possam explorar, questionar e reinterpretar as informações recebidas. Nesse contexto, o papel do educador é essencial, pois cabe a ele guiar e estimular os estudantes a desenvolverem habilidades críticas e reflexivas, capacitando-os a navegar de forma crítica e consciente no vasto oceano de informações disponíveis.

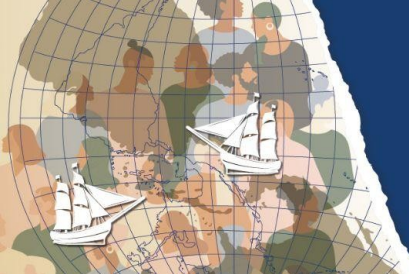
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A principal metodologia utilizada neste artigo é a bibliográfica, que se define como a exploração de livros e/ou produções intelectuais a respeito de determinado tema e sua consequente exploração sistemática. Para Stumpf (2005)

Num sentido restrito, é um conjunto de procedimentos que visa a identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico. Por vezes, trata-se da única técnica utilizada na elaboração de um trabalho acadêmico, como na apresentação de um trabalho final da disciplina, mas pode também ser a etapa fundamental e primeira de uma pesquisa que utiliza dados empíricos, quando seu produto recebe a denominação de Referencial Teórico, revisão da Literatura ou similar. (Stumpf, 2005, pág. 51)

O objetivo é verificar, nos documentos em questão, quais são as diretrizes indicadas aos professores da rede pública de ensino em Santa Catarina sobre o uso de tecnologias digitais no estudo híbrido e na educação a distância.

O Caderno de Orientações para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina começa falando da educação híbrida, depois descreve a carga horária não presencial, o trabalho assíncrono, questões da educação especial, as aulas não presenciais tanto online quanto impressas para os alunos mais vulneráveis, indica procedimentos e cuidados nessas atividades, além de orientações pedagógicas. Nessa seção de orientações, são disponibilizadas dicas com suges-



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



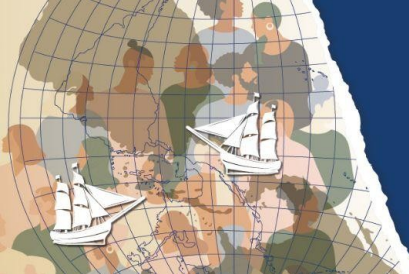
tões de vídeos, canais no YouTube, metodologias ativas, recursos educacionais digitais e sugestões, planos de aula para a educação híbrida e também orientações para usar o Google Sala de Aula, ferramenta adotada no estado para colocar em prática essa educação a distância. Então, orienta como acessar o Google Sala de Aula, como configurar, atribuir tarefas, organizar-se e gerenciar as turmas online, etc.

Hodges et. al. (2020) e Joyce et. al. (2020) diferenciam o ensino remoto e a educação a distância – EAD. Num contexto de pandemia, a educação foi obrigada a se ajustar, utilizar ferramentas digitais para dar continuidade aos trabalhos e os autores pontuam que essa educação feita no período da pandemia é o trabalho remoto, emergencial. Ele se difere da Educação a Distância principalmente pela questão do planejamento. Os autores dizem que ensinar por meio das tecnologias digitais por causa do fechamento das escolas não é o mesmo que colocar em prática a educação a distância, ainda que se refira à mediação do ensino e aprendizagem por meio das tecnologias digitais.

Os autores complementam que o ensino remoto é a aplicação online de aulas previamente planejadas para o ensino presencial, aplicadas online num contexto de resposta temporária a situação de crise. Já a EAD é planejada naquele formato, vide aulas gravadas e pensadas para serem naquele formato, aulas online, compartilhamento de materiais em plataformas online. Por isso, em 2024, quatro anos após o período pandêmico, ainda estamos nos ajustando, no entanto, para este ano, o ensino médio tem esse desafio das aulas não presenciais que podem ser caracterizadas como aulas à distância – visto que o professor deve planejar essas aulas com esse objetivo em mente – uma aula específica para aquele formato, utilizando as tecnologias digitais, o imperativo Google Sala de Aula, e também outras possibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do que foi observado no documento já especificado, a proposta deste estudo é a utilização de podcast, tanto como recurso a ser utilizado nas aulas quanto material complementar das aulas presenciais. Medeiros (2006) se perguntava sobre o que é o podcast, afinal de contas. Uma das diversas possibilidades é ser ferramenta de educação para viabilizar o aperfeiçoamento dos projetos de edu-



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



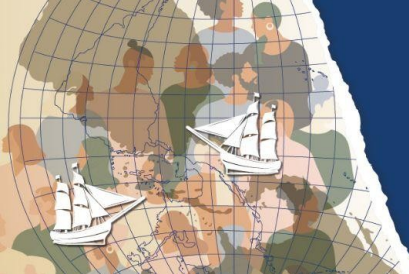
cação a distância. Ela ainda complementa: “o podcasting pode ser isso e muito mais. [...] Uma nova mídia sonora, [...] uma verdadeira multimídia, dentro da Internet” (p. 10).

No entanto, Uchôa (2019, p. 85) caracteriza o podcast como um “gênero discursivo”. Ao falar especificamente do podcast educacional, ele diz que é um gênero do discurso que “emergiu com o advento da comunicação mediada por computador, diante dos avanços da Web 2.0, caracterizada pelo conteúdo compartilhado, da conexão à distância e da portabilidade remota, devido os avanços das tecnologias de informática”. Com isso, o autor afirma que com essas tecnologias difundidas e popularizadas são “capazes de constituírem diferentes estratégias de relação em rede e fazer ressurgir identidades híbridas e em constante estado de fluxo” (Uchôa, 2019, p. 85-86).

Já para Cardoso (2021, p. 48), o podcast configura-se como uma mídia que “comporta diferentes gêneros textuais e discursivos” e que tem potencial educativo como mídia digital sem fio, “a qual tem mudado as características de produção e de consumo da informação” (p. 54). Além disso, “o podcast também inova ao descentralizar a produção de conteúdo das mídias de massa: qualquer pessoa passa a ser o produtor de conteúdo” (p. 55). Dessa maneira, essa tecnologia “colabora para a autonomia dos produtores, assim como para a oportunidade de se expor ideias, opiniões e pesquisas que não teriam espaço na mídia tradicional” (p. 55).

Uma das primeiras tentativas de mapear o uso dos podcasts na educação é encontrada em Barros e Menta (2007), que versa sobre uma experiência pedagógica que deixa explícita a busca pela formação de alunos críticos por meio do estímulo para que estes atuem produtivamente, realizando até mesmo expressões artísticas. Destaque também para os estudos de Cardoso Júnior et al. (2012, p. 9) que, por meio do podcast, buscam estimular novas formas de expressão para alunos com necessidades educacionais especiais, em uma experiência na qual tal tecnologia prestou-se a “estretar os laços entre os públicos imediatos da escola”.

As tecnologias transformam os contextos em que estão inseridas e melhoram a aprendizagem – mas de que maneira se dá essa melhoria? As ferramentas digitais existem e permeiam o cotidiano de muitas pessoas (Martín-Barbero, 2014), assim como a mídia tradicional, impressas e digitais, assim como as redes sociais. Trazê-las para a escola para estudá-las, compreendê-las, analisá-las, criticá-las e quem sabe transformá-las é que está em questão. Educar para e com a mídia, envolvendo o cotidiano, é o que dizem os documentos oficiais que estruturam a educação no Brasil (Brasil, 2018). Essa aproximação do contexto do estudante com a sala de aula pode criar laços afetivos com os objetos de ensino.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



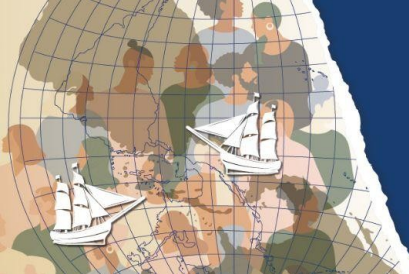
A Base Nacional Comum Curricular (2018), documento que rege a educação em nível nacional, reconhece que as TDICs “têm transformado as práticas de linguagem neste século”, que são ferramentas “para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e apreciação estética”. Além de sinalizar a importância de contemplar de forma crítica “essas novas práticas de linguagem e produções”. Pois ela reconhece, assim como devemos também reconhecer, que elas são necessárias para “o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar nos usos das tecnologias da Informação e Comunicação, das mídias tradicionais e digitais é, acima de tudo, pensar em “desenvolver a capacidade dos estudantes de selecionar e discernir informações confiáveis”. Diante disto, Martín-Barbero (2014) nos faz refletir sobre como as TDICs estão presentes na sociedade e como nossos estudantes também fazem parte desta sociedade. O ato de deixá-las de fora da escola, como se a escola tivesse fora da sociedade, como se as tecnologias digitais estivessem fora da cultura.

O autor ainda menciona que esses “novos sujeitos” têm suas vidas e identidades moldadas por essas tecnologias e que elas são capazes de proporcionar novas formas de ver o mundo e agir sobre ele. Portanto, Martín-Barbero afirma que ao levar as TDICs para a sala de aula, é uma forma de devolver as jovens esse espaço no qual eles se manifestam, um lugar de desenvolvimento pessoal, no qual converteram no seu modo de estar juntos e de se expressar. Com e por meio das TDICs os professores são capazes de estimular práticas de cidadania e a possibilidade de reconstruir a capacidade de socialização.

Portanto, ao considerar as transformações trazidas pelas tecnologias digitais na educação, é fundamental compreender que sua inserção não se limita apenas à adoção de novas ferramentas, mas sim à reconstrução de práticas pedagógicas. A melhoria na aprendizagem se dá pela integração dessas tecnologias no ambiente escolar de maneira crítica e reflexiva, explorando não apenas seu potencial como instrumentos de ensino, mas também como objetos de estudo em si mesmos.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A abordagem da Educação para e com a mídia, conforme preconizado pelos documentos oficiais brasileiros, representa um importante passo nesse sentido. Ao trazer as tecnologias e a mídia para o contexto da sala de aula, os educadores podem promover uma maior conexão entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes, além de estimular o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas necessárias para a compreensão e avaliação dos conteúdos midiáticos.

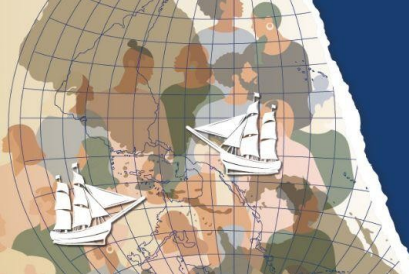
Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular reconhece o papel essencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no desenvolvimento das habilidades de linguagem, bem como a importância de abordar de forma crítica as novas práticas de linguagem e produções associadas às tecnologias digitais. Essa abordagem crítica é fundamental para capacitar os estudantes a utilizarem as tecnologias de maneira responsável e consciente, tanto no contexto educacional quanto em suas vidas cotidianas e futuras carreiras.

A integração das tecnologias digitais na educação não se resume apenas a uma questão técnica, mas sim a uma transformação profunda na forma como ensinamos e aprendemos. Ao reconhecer e aproveitar o potencial das tecnologias digitais para promover uma educação mais contextualizada, crítica e significativa, podemos preparar os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI de forma mais preparada e empoderada.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica.** Comunicação & Educação, n. 3, p. 19-28, set.-dez. 2009.

BARROS, G. C.; MENTA, E. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã.** Revista de Economía Política de las Tecnologías de la información y Comunicación, São Cristóvão: SE, UFS, v. 9, n. 1, enero/abr. 2007. Disponível em: <www.eptic.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2012.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



BRAGA, José Luiz, e CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface.** São Paulo: Hacker, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CARDOSO, Gabriela Pedrosa. **O podcast nas aulas de língua portuguesa: práticas de multiletramento na escola.** 2021. 142 p. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis. 2021.

CARDOSO JUNIOR, V. S.; Ameno, H. Z. M.; Barbosa, P. L.; De Mello Vianna, G. V. G. **Brincar na mídia: oficinas de Podcast e criação de blog em escola de educação especial.** [S.l.]: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, p. 1-10, 2012. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/expocom/EX33-1458-1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

HODGES, Charles. et. al. (2020). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** Educause Review. Disponível em: <http://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 21 mar. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 380 p. il.

JOYCE, Cassandra Ribeiro. et. al. **Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e521974299, 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Desafios Culturais: da comunicação à educomunicação.** In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

MEDEIROS, Macello Santos de. **Podcasting: um antípoda radiofônico.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Híbrida: Caderno de Orientações da Educação Híbrida para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina.** 1ª ed. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2023.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo : Atlas, 2005. 380 p.

UCHÔA, José Mauro Souza. **Revisitando o conceito de podcast educacional como gênero do discurso**. Revista Anthesis: v. 7, n. 13, p. 83-99, (jan. - jun.), 2019.